

ANAIS

**XI Seminário Internacional Práticas Religiosas no Mundo
Contemporâneo**

XI Colóquio Nacional Cultura e Poder

**X Seminário de Pesquisas do Laboratório de Estudos
sobre Religiões e Religiosidades**

**Laboratório de
Estudos sobre Religiões e Religiosidades (LERR)**

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

2025

**GT 1: Interfaces entre Religiões e Política na
Contemporaneidade**

A DISPUTA PELA JUVENTUDE: TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO E EXTREMA DIREITA EM CONFRONTO DOUTRINÁRIO

Mayra Danin de Lima (UEPA-PG) ¹

Maria do Socorro Vasconcelos Pereira (UEPA-PQ) ²

Resumo: Este artigo analisa a disputa pela formação da juventude no Brasil, investigando as estratégias e discursos da Teologia da Libertação e da extrema direita. O objetivo é compreender como essas vertentes moldam o engajamento político das novas gerações. A pesquisa, de caráter qualitativo, utiliza a análise de reportagens e artigos jornalísticos sobre a extrema direita, além do referencial teórico que conceitua a Teologia da Libertação com base em Camilo (2011), Della Flora (2007) e Sofiati (2012). A Teologia da Libertação, influenciada por eventos como o Concílio Vaticano II e o Golpe de 1964, engajava a juventude por meio de uma "pedagogia da ação" focada na transformação social, visando a formação do "Homem Novo" por meio da Pastoral da Juventude. Apesar de sua força inicial, o movimento perdeu popularidade com a redemocratização e o surgimento de novas modalidades de fé. Em contrapartida, a extrema direita tem atraído jovens explorando lacunas políticas e utilizando intensivamente as redes sociais para disseminar mensagens que apelam a um senso de pertencimento e valores "tradicionais", como demonstrado em casos no Brasil e na Alemanha. O estudo conclui que a juventude contemporânea é um campo de intensa disputa ideológica, e a compreensão dessas dinâmicas é crucial para entender os rumos da sociedade em um mundo cada vez mais polarizado.

Palavras-Chave: Juventude. Formação. Teologia da Libertação. Extrema Direita.

INTRODUÇÃO

Em meados do século XX, a sociedade mundial se deparava com o aumento das questões sociais* como a violência, o desemprego e a fome, um despertar notável começou a florescer pela Igreja Católica. Ademais, é nesse cenário de inquietação e engajamento que o tema da Teologia da Libertação se insere, buscando responder às demandas de um continente que clama por justiça e dignidade.

No cenário brasileiro a virada da segunda metade do século XX, demonstrava uma realidade socioeconômica desafiadora, onde a Igreja Católica presenciava seus fiéis cada vez mais próximos da dor e das dificuldades do povo. Na década de 1960, o Concílio Vaticano II e o Golpe Militar de 1964 impulsionaram o engajamento social do clero católico brasileiro. Nesse período, a Igreja transicionou de uma postura distante para um engajamento ativo nas lutas por justiça. A Teologia da Libertação, surgida nesse contexto, não se limitou ao campo acadêmico, mas se manifestou na ação concreta de religiosos que se posicionaram contra os

¹ Mestranda pelo PPGCR/UEPA. Universidade do Estado do Pará (UEPA). E-mail de contato: daninmayra6@gmail.com

² Doutora em Educação PPGED/UFPA. Universidade do Estado do Pará (UEPA). E-mail de contato: vasconcelosmariadosocorro67@gmail.com

*Eu usei a questão social - problemas ou desigualdades geradas pelo sistema do capital. Dessa forma usei a definição de Joseane Santos e fiz assim a nota: Questão social aqui tratada segundo a definição de Santos (2012), concebida como resultante dos mecanismos de exploração do trabalho pelo capital. Com esta referência: SANTOS, J. S. "Questão social": particularidades no Brasil. São Paulo: Cortez, 2012.

problemas socioeconômicos do país.

Em contrapartida, o artigo aborda a questão da extrema direita. Sendo, fundamental analisar como essa corrente ideológica, exemplificada pela Alternativa para a Alemanha (AfD), tem conquistado espaço entre os jovens, especialmente no leste do país. Logo, demonstrando como os partidos tradicionais alemães negligenciaram o engajamento da juventude em pequenas cidades do leste, criando uma brecha que a extrema direita soube aproveitar.

Diante desse panorama, o presente artigo se propõe a analisar a relação entre a juventude e duas forças ideológicas e religiosas que buscam moldar sua formação e visão de mundo: a Teologia da Libertação e a extrema direita. Ademais, buscaremos discutir o conceito de "juventude" como um sujeito em formação e em disputa ideológica; analisar as estratégias de cooptação da juventude pela extrema direita, exemplificando com o caso da Alemanha, e explorar a influência histórica da Teologia da Libertação na juventude, particularmente na América Latina e no Brasil. Ao final, faremos inferências sobre as implicações dessa disputa para a formação das novas gerações, reafirmando a centralidade da juventude como grupo socialmente ativo e estratégico.

3

A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO: ORIGENS, CONCEITOS E ATUAÇÃO SOCIAL

À medida que o século XX avançava, novos desafios sociais emergiam, arcado pela escalada da violência, desemprego e fome. Logo, tornando-se uma preocupação da Igreja Católica. Entretanto, essa inquietação não apenas se intensificou, mas encontrou um epicentro de atenção especial na América Latina. Reconhecida por sua profunda fé católica. Por consequência, nesse contexto de crises globais e de uma América Latina sedenta por respostas que emerge uma nova perspectiva de engajamento da Igreja, culminando no surgimento e desenvolvimento da Teologia da Libertação.

Contudo, destacamos a partir década de 1960, obtivemos dois marcos decisivos que impulsionaram o clero católico com a questão social brasileira: a renovadora abertura do Concílio Vaticano II e, em contrapartida, a dura realidade imposta pelo Golpe Militar de 1964. Esses dois marcos, cada um a seu modo, criaram o cenário propício para o surgimento de uma nova teologia, comprometida com as questões sociais.

Esse segmento dentro da Igreja Católica brasileira passou a se posicionar mais firmemente contra os problemas econômicos e sociais que estavam atingindo o país e, quando os militares tomaram o poder e implantaram um regime autoritário dentro do país, passaram a ser duramente perseguidos. Assim foi que surgiu uma relação

dialética no Brasil entre os religiosos envolvidos com a questão social e a realidade brasileira: quanto mais eles denunciavam e agiam em relação aos problemas no país como a fome, o desemprego, a questão agrária e a repressão dos militares, mais perseguidos eles eram, situação que ao invés de diminuir o ímpeto dessas pessoas, aumentava sua determinação em combater aquela situação" (Camilo, 2011, p.02).

A citação de Camilo (2011) demonstra a relação dialética entre teoria e prática que caracterizou a Teologia da Libertação no Brasil. Além disto a corrente teológica se materializava na ação prática dos religiosos. Apontando as injustiças sociais e a repressão imposta pelo regime militar, esses indivíduos experimentavam diretamente as severas consequências de seu compromisso com os oprimidos.

Um dos pontos que incomodava bastante tanto militares como a hierarquia da Igreja Católica era a aproximação da Teologia da Libertação com o marxismo. Isso ocorre devido às históricas desavenças entre Igreja Católica e comunismo, que viam um ao outro como um problema para a sociedade. Assim é que para se compreender os pontos que aproximaram a Teologia da Libertação do marxismo é preciso do auxílio de um clássico da Sociologia que forneceu um importante conceito para essa tarefa: o alemão Max Weber. A idéia de afinidade eletiva permite que um estudo entre dois fatos particulares seja feito sem que se faça uma relação causal rígida e inflexível, criando uma noção de convergência e combinação sem que esses fatos percam suas características próprias. O que se tem, por fim, é uma ferramenta que auxilia a compreensão de duas ou mais realidades complexas sem que suas diferenças e especificidades sejam anuladas. (Camilo, 2011, p. 03).

Camilo (2011) destaca que o conceito de afinidade eletiva adquire relevância para justificar a complexa relação entre uma parcela dos religiosos da Igreja Católica, ligados à Teologia da Libertação, e as ideias marxistas. Entretanto, essa filiação merece atenção especial, considerando que historicamente a Igreja Católica se posicionou como uma feroz adversária do comunismo e dos ideais socialistas postulados por Karl Marx.

Outro aspecto apontado por Camilo (2011), é com relação a virada da década de 1970, o Brasil começou a mudar. Logo, o fim do regime militar e o começo da redemocratização trouxeram um novo cenário para a Teologia da Libertação. Nisso, a luta contra a opressão do Estado, que antes era o foco, precisou se ajustar, já que essa batalha específica não fazia mais tanto sentido no novo contexto político do país.

Nesse mesmo período, o Vaticano passou a agir de forma a "suavizar" a postura dos religiosos mais engajados socialmente. Na verdade, uma das grandes justificativas desse engajamento era justamente a perseguição que os religiosos sofriam por parte dos militares, bem como os casos de tortura e violência que marcaram o período que o Estado brasileiro esteve na mão das forças armadas. Com o fim do regime militar, de acordo com a postura conservadora do Vaticano, todo esse engajamento não mais se justificaria (Camilo, 2011, p. 03).

Assim, com o fim do regime militar, o Brasil viu surgir um novo cenário político e

religioso, conforme Camilo (2011) destaca. Além disso, novas modalidades de fé ganharam força, como o crescimento expressivo das igrejas pentecostais e até mesmo movimentos dentro da própria Igreja Católica com menos enfoque na questão social, como a Renovação Carismática.

Todos esses fatores, de acordo com Camilo (2011), contribuíram para a diminuição da força e popularidade da Teologia da Libertação no Brasil nas últimas décadas. Portanto, nos levando a questionar qual é o papel desse movimento religioso no país diante dessa nova realidade. Levando em conta o contexto em que a religião ainda tem grande influência nas discussões político-sociais, entender o momento atual da Teologia da Libertação é fundamental para compreender como a fé atua em nossa sociedade, especialmente por meio de um de seus movimentos mais engajados

5

A Juventude na Teologia da Libertação

De acordo com Della Flora (2007), a Teologia da Libertação não entende a juventude como um grupo homogêneo, mas sim como um segmento social diverso, que varia conforme o local e a origem social. Essa perspectiva reconhece as diferentes realidades juvenis, como a juventude rural, operária, estudantil, entre outras.

Sofiati (2012) aponta que, na década de 1980, a Pastoral da Juventude (PJB) se baseou fortemente no documento n. 44 da CNBB, o qual organizou as ações da Igreja Católica para os jovens. Esse documento, influenciado pelas Conferências de Medellín (1968) e Puebla (1979), tinha como meta principal ajudar os jovens a se tornarem um "Homem Novo" por meio do Evangelho, incentivando-os a evangelizar seu próprio meio de acordo com os valores cristãos.

Nesse período, conhecido como a fase de elaboração teórica, ocorre a consolidação da proposta de uma pastoral organizada nacionalmente e articulada entre suas especificidades. Fez-se a opção por uma pedagogia da ação que continha os seguintes critérios: a) pedagogia experiencial, que parte da experiência concreta do jovem com o objetivo de conhecê-la, aprofundá-la e transformá-la; b) pedagogia transformadora e libertadora, visando, mutuamente, a uma profunda transformação pessoal e social; c) pedagogia comunitária, que busca uma experiência fraterna e evangelizadora; d) pedagogia do testemunho, que tenha coerência entre o que se fala e o que se pratica; e) pedagogia participativa, na qual o evangelizado participa ativamente de seu processo de evangelização; f) pedagogia personalizante, que assume o jovem em sua condição pessoal e social; e g) pedagogia pastoral integral, isto é, que integra processos cognitivos, afetivos e ativos (Sofiati, 2012, p. 337).

No período de elaboração teórica da Pastoral da Juventude, percebeu-se que a preocupação central era a construção de uma pastoral que não só fosse organizada em nível nacional, mas que também conseguisse se conectar com as diversas realidades juvenis.

Sofiati (2012) explica que a opção pelos empobrecidos, dentro da Teologia da Libertação, tem um lado sociopolítico e outro teológico-pastoral, baseando-se em algumas afirmações importantes. Ele destaca que a maioria da população é empobrecida, e que a juventude nessa condição possui uma força libertadora.

Ao mesmo tempo, e em certa contradição com essa visão o discurso católico supõe que se a juventude for deixada à deriva poucas chances terá de encontrar canais de expressão para uma ação política transformadora de sua realidade e condição de marginalidade. A Teologia da Libertação aciona seu projeto para o setor juvenil pobre, visando organizar todo o entusiasmo juvenil e canalizá-lo a favor de seu projeto de construção de uma igreja cuja meta é “a conquista da libertação para pobres e oprimidos de Deus”. A juventude é meio e fim para sustentação e viabilização deste projeto e nele deve ser socializada em todas as dimensões da sua vida: psíquica, afetiva (família, namoro, amizade) cultural e política. Enfim, procurou enquadrar toda a sociabilidade da “juventude escolhida” para o destino previsto pela instituição, mas acabou incorrendo numa perspectiva adultocêntrica de mundo. Relembrando Mannheim (1968), a Teologia da Libertação buscou integrar os recursos juvenis disponíveis enquanto “reservas latentes” mobilizando a juventude em favor de seu projeto (Della Flora, 2007, p. 03).

Conforme nos mostra Della Flora (2007), a criação da Pastoral da Juventude dentro da Igreja Católica foi muito além de apenas formar e capacitar líderes para atuar em movimentos sociais, como alguns autores apontaram. Ela carregava um peso simbólico importante para a Igreja, tornando-se um verdadeiro espaço de iniciação, preparação e aceitação para a vida adulta. Quando a pessoa passava a trabalhar para a própria Pastoral da Juventude, ou para outras pastorais e até em espaços políticos, ela recebia, por exemplo, o status de assessora, o que, de certa forma, também significava um status de pessoa adulta e madura.

A EXTREMA DIREITA NA MIRA DA JUVENTUDE

É fundamental analisar a forma como a extrema direita, exemplificada pela Alternativa para a Alemanha (AfD), tem conquistado espaço entre os jovens, especialmente no leste do país. Grésillon (2025) aponta que os partidos tradicionais alemães negligenciaram o engajamento da juventude em pequenas cidades do leste, criando uma brecha que a extrema direita soube aproveitar. O autor detalha essa situação:

Obcecados pelas formas mais institucionais da política, os partidos tradicionais alemães deixaram definhar a rede associativa e militante que envolvia a juventude nas pequenas cidades do leste. A extrema direita aproveitou a brecha. Para um público

adolescente, ela destila seu racismo viril como uma poção de orgulho contestador e moderno (Grésillon, 2025).

A AfD, por meio de sua organização jovem, a Junge AfD (JA), direciona sua comunicação para adolescentes de 14 a 35 anos, utilizando plataformas como TikTok, Instagram e YouTube para disseminar suas mensagens de forma viral. Essa estratégia se mostra eficaz, especialmente porque os jovens simpatizantes não veem a AfD como um partido marginal ou extremista, mas sim como um símbolo de modernidade.

A popularidade da JA cresce mesmo diante de denúncias de incitação ao ódio racial e violência contra migrantes. O sucesso é atribuído à oferta de atividades, como encontros com líderes, shows e festas, além de um forte apelo à camaradagem, ao culto ao corpo e à virilidade, e à adoração a líderes carismáticos como Björn Höcke. A ausência de espaços culturais e a desativação de associações juvenis nas localidades do leste alemão também facilitaram o domínio desses movimentos de extrema direita.

Nessas regiões da Alemanha oriental, que vêm se despovoando há trinta anos, a JA, a AfD e as inúmeras correntes de extrema direita ou neonazistas - Die Republikaner (REP), Pegida, Pro Chemnitz, Die Heimat, Der dritte Weg, Die Rechte, Freie Kameradschaften, Freie Sachsen etc. enfrentam pouca concorrência ao oferecer atividades voltadas para a juventude e participar da socialização política inicial dos adolescentes. Esse recrutamento, baseado em uma camaradagem franca, no culto ao corpo e à virilidade (principalmente por meio da prática coletiva de esportes de combate) e na adoração ao líder, é ainda mais eficaz porque a AfD e a JA, com suas redes locais, cobrem todo o território desses Länder (Grésillon, 2025).

Essa adesão de parte da juventude reflete um "orgulho de pertencer a uma comunidade definida em oposição aos migrantes". Além disso, a relação "desinibida" dos jovens com a história alemã, onde o genocídio nazista deixou de ser um tabu e um fator dissuasório, contribui para a aceitação de narrativas que se opõem às mensagens de conformidade e de "bom cidadão alemão". O sucesso da AfD entre os jovens do leste alemão também pode ser compreendido pelo ressentimento intergeracional. Muitos desses jovens são filhos ou netos dos "Ossis" desiludidos com a transição pós-1989/1990, e que suportaram choques econômicos e sociais intensos nos anos 1990. Essa herança de desilusão e o sentimento de serem cidadãos de segunda classe, ainda presente em grande parte da população do leste, pode ter sido transmitida às novas gerações.

Os jovens do leste alemão que votam na AfD ou se identificam com o partido são frequentemente filhos ou netos dos "Ossis" desiludidos com a transição de 1989-1990. Seus pais ou avós não emigraram em massa para o oeste logo após a queda do Muro. Contudo, viram partir centenas de milhares de jovens especialmente mulheres

qualificados, em busca de um futuro melhor. Os que ficaram suportaram em silêncio os violentos choques dos anos 1990: abolição das instituições que estruturavam a vida social; dismantelamento industrial, sinônimo de desemprego em massa; envelhecimento acelerado da população; e abandono das cidades pequenas (Grésillon, 2025).

No entanto, é importante ressaltar que a radicalização à extrema direita não é exclusiva do leste alemão e que a maioria dos jovens entre 16 e 35 anos não vota na AfD, muitos inclusive se mobilizando contra o partido.

A JUVENTUDE EUROPEIA E OS FLERTES COM A EXTREMA DIREITA: UMA PERSPECTIVA COMPLEMENTAR

Ao demonstramos sobre a atração da extrema direita pela juventude, abordada com o exemplo da Alternativa para a Alemanha (AfD), ganha uma perspectiva mais ampla ao considerarmos o cenário europeu. Uma análise da CNN Brasil, escrita pelo jornalista Christian Edwards, intitulada "Análise: Por que a juventude da Europa flerta com a extrema direita?", corrobora e expande os pontos levantados, revelando a complexidade desse fenômeno para além das fronteiras alemãs.

Nas eleições para o Parlamento Europeu deste mês, os partidos de extrema direita tiveram um desempenho previsivelmente bom — mas especialmente, e inesperadamente, entre os jovens. Há alguns anos, a Geração clima — considerada inquestionavelmente progressista — votava majoritariamente nos verdes. Mas agora, o seu voto ajudou os partidos de extrema direita a conquistar um em cada quatro assentos em Bruxelas (EDWARDS, 2024).

Isto posto, a notícia da CNN traz à tona, que a juventude não pode ser tratada como algo homogêneo, logo as diferentes realidades e os vários motivos que levam os jovens a se envolverem na política. Porém, ao falarmos da conjuntura da juventude europeia com a extrema direita, portanto, não é uma anomalia, mas sim um indicativo de transformações mais profundas nas dinâmicas sociais e políticas. Edwards (2024) chega a afirmar que os responsáveis pelas pesquisas "foram agora surpreendidos por outra tendência". O jornalista também argumenta que a surpresa com a ascensão do populismo em 2016 deveria ter alertado os pesquisadores, pois, conforme o que aponta na matéria, "grupos de jovens em regiões desfavorecidas – lugares ‘deixados para trás’ pela globalização – tiveram a oportunidade de aderir do sistema e se aproveitarem" (EDWARDS, 2024).

A análise de Edwards questiona: "Por que deveria uma geração deixada para trás ser

menos vulnerável à atração do populismo do que foi em 2016?" (EDWARDS, 2024, p. 2). Roberto Foa, codiretor do Centre for the Future of Democracy da Universidade de Cambridge, citado por Edwards (2024), aponta "duas grandes divisões em nossas sociedades ocidentais: “a da riqueza entre os economicamente bem-sucedidos e os que ficam para trás” e “o hiato intergeracional nas oportunidades de vida”. Foa ainda complementa que "os cientistas políticos podem ter ignorado ambos os grupos porque não há muito que os unisse. Mas agora a sua apatia está transformando-se em antipatia, mais uma vez" (EDWARDS, 2024, p. 2).

Esses motivos ressoam com a nossa discussão sobre as estratégias da AfD, que soube explorar "lacunas deixadas por partidos tradicionais alemães" e oferecer "um forte apelo à camaradagem, ao culto ao corpo e à virilidade, e à adoração a líderes carismáticos". Percebemos então que a busca por "sentimentos de pertencimento e orgulho", "muitas vezes em oposição a narrativas estabelecidas", conforme apontamos, é um fator crucial. A reportagem da CNN Brasil amplia essa compreensão, mostrando que questões econômicas e sociais, como o impacto da inflação e dos impostos, são cruciais. O candidato a deputado Jonathan Verbeken verbaliza na reportagem a sua adesão a direita, “vemos pessoas sofrendo diariamente, lutando para sobreviver. Vemos uma situação deplorável em França, especificamente no que diz respeito à segurança e à imigração. Queremos reagir a isso” (EDWARDS, 2024).

Outro aspecto relevante e comum aos perfis de direita e extrema direita, diz respeito ao fato de as famílias serem consideradas a fonte de informação mais confiável. Pesquisas com jovens ressaltam a importância das agências de socialização nos processos de politização da juventude, como a família e escola (Fuks, 2011; 2012; Setton & Bozzetto, 2020). Aqui os dados apontam que há uma correlação positiva entre família e ideologia de direita, sendo mais acentuado entre aqueles que se identificaram como sendo de extrema direita (SEVERO; WELLER; ARAÚJO, 2021, p. 19).

Ademais, ao analisarmos a matéria da CNN, percebemos que a adesão não é apenas ideológica, entretanto é baseada em respostas concretas a problemas percebidos pelos jovens. "A falta de bagagem histórica, aliada à estranha morte de partidos de centro-esquerda em muitas partes da Europa, permitiu que a extrema direita parecesse respeitável e armada com soluções econômicas para os problemas dos jovens" (EDWARDS, 2024).

As redes sociais viraram uma ferramenta poderosa para a extrema direita alcançar os jovens, e isso a gente já viu com a AfD. O Edwards (2024) mostra que, enquanto os políticos mais tradicionais fazem discursos sérios, a extrema direita está bombando no TikTok, conquistando muitos seguidores. “Bardella posta vídeos de si mesmo degustando vinhos e tomando shots. Maximilian Krah, o principal candidato da AfD nas eleições da UE, oferece aos

seus seguidores conselhos sobre namoro: “Não vejam pornografia, não votem nos Verdes” (EDWARDS, 2024).

Na última década, com o avanço das tecnologias de comunicação e da internet móvel, surge um intenso processo de conectividade que modificou as formas de convivência social, principalmente para gerações mais jovens. Por meio do acesso ao ciberespaço vê-se a construção de um novo tipo de interação, onde ideias, opiniões e posicionamentos são compartilhados por um grande número de jovens que utilizam a linguagem das redes sociais (Weller & Bassalo, 2020). Nessa onda, grupos jovens de direita também encontraram espaço para colocar em evidência suas manifestações políticas e ideológicas, criando formas de ação, gestão e participação que não se submetem aos mecanismos das mídias tradicionais e seus critérios de seleção e hierarquização (SEVERO; WELLER; ARAÚJO, 2021, p. 3).

10

Essa análise de Edwards na CNN Brasil sobre a juventude europeia e a extrema direita não apenas valida as tendências observadas no caso da Alemanha, mas também oferece um panorama mais abrangente dos fatores sociais e econômicos que impulsionam essa adesão. "Ainda não está claro até que ponto isto impactará os partidos. Numa tendência especialmente pronunciada entre os jovens, os eleitores não são leais a nenhum partido ou plataforma em particular" (EDWARDS, 2024).

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O CENÁRIO BRASILEIRO: A JUVENTUDE NO CONTEXTO DO BOLSONARISMO

No contexto brasileiro, a disputa pela juventude também apresenta pontos importantes, especialmente com a emergência e consolidação de movimentos de direita influenciados pelo bolsonarismo. A notícia "Embalados pelo bolsonarismo, jovens de direita invadem a política para disputar espaços com a juventude socialista", redigida por Ademilson José (2020), ilustra essa realidade, que se alinha às tendências observadas na Europa, mas com características próprias.

O título da notícia destaca, “Embalados pelo bolsonarismo, jovens de direita invadem a política para disputar espaços com a juventude socialista” (JOSÉ, 2020). Essa afirmação sugere que, assim como na Alemanha com a AfD e na Europa em geral, há uma lacuna ou um vácuo de representatividade que está sendo preenchido por novas forças políticas. A presença desses jovens no cenário político, "embalados pelo bolsonarismo", indica uma mobilização e um engajamento que, em muitos casos, se contrapõem às pautas e à atuação de movimentos de esquerda já estabelecidos.

O desgaste da classe política, o desejo de ocupar espaços e a abertura quase que sem limites das redes sociais estão levando um número cada vez maior de jovens a ingressarem na política. Nos últimos anos, além dos atraídos pela Juventude Socialista dos partidos de esquerda, cresceu também o número de garotos e garotas que, embarcados na candidatura e ascensão do bolsonarismo ao poder, também meteram a cara no debate e nos partidos de direita, querendo participar (JOSÉ, 2020).

Foto 1: Michelle Bolsonaro com grupo de TikTokers que visitou o presidente no Palácio do Planalto



Fonte: A PÚBLICA (2022)

Outra matéria de Correia e Fonseca (2022) revela essa imersão das redes sociais, “TikTokers evangélicos que somam milhões de seguidores com conteúdo cristão são recrutados desde o início do ano para a campanha de Jair Bolsonaro” (CORREIA; FONSECA, 2022).

Logo, percebemos que mobilização, focada em jovens evangélicos que representam "dois terços dos evangélicos brasileiros" com idade entre 15 e 44 anos (CORREIA; FONSECA, 2022, p. 1), demonstra o reconhecimento do potencial dessas plataformas para alcançar eleitores de primeira viagem e moldar opiniões dos jovens.

Entre os influenciadores evangélicos conservadores no TikTok há jovens que tentam vagas na política nacional este ano. Com perfis de apoio no TikTok e 2,8 milhões de seguidores no Instagram, Nikolas Ferreira é o mais famoso entre eles. Aos 26 anos, o candidato a deputado federal pelo PL-MG foi o segundo vereador mais votado de Belo Horizonte em 2018. Aliado do presidente Jair Bolsonaro, Nikolas defende bandeiras como o combate à ideologia de gênero e ao aborto, além da facilitação do porte de armas. É possível encontrar nas redes de Nikolas informações sobre o curso “Cristão e a Política”, oferecido pelo mineiro e que diz, em um vídeo institucional, “preparar o eleitor para a guerra contra a esquerda CORREIA; FONSECA, 2022, p. 1).

Enquanto Bolsonaro conta com o apoio ativo desses influenciadores, "o PT, por sua vez, lançou em agosto perfis voltados para o público jovem evangélico no TikTok" (CORREIA; FONSECA, 2022), em uma tentativa de reverter o histórico de forte apoio evangélico ao ex-presidente. A importância da religião nesse cenário é inegável, especialmente considerando que "51% das intenções de voto no eleitorado evangélico são de Bolsonaro, contra 27% de Lula" (CORREIA; FONSECA, 2022).

O grupo "O Retiro", composto por jovens e adolescentes entre 16 e 20 anos, ganhou

destaque com seu reality show gospel no YouTube, que se tornou "o maior encontro de influenciadores cristãos do mundo". Conforme Correia e Fonseca (2022), embora suas programações sejam financiadas por empresas privadas ligadas a figuras controversas, o foco reside na mobilização juvenil. Liderado por Guilherme Batista, o grupo demonstra a eficácia de mesclar o conteúdo gospel com a pauta política, atraindo e engajando um público jovem através de métodos contemporâneos de socialização.

A foto 2, referente a uma publicação do perfil "O Retiro" no TikTok, apresenta o ex-presidente Jair Bolsonaro proferindo a frase "Ele é o Senhor da nação", acompanhada da legenda "E JESUS É". Logo, podemos perceber como a captura de tela, que mostra um alto engajamento com 91.8K curtidas e 502 comentários, serve como um exemplo visual claro da intersecção entre política e religião em plataformas de mídia social, provocando diversas reações e discussões entre o grupo o qual "O Retiro" quer alcançar, a juventude.

Foto 2: Publicação do Retiro no TikTok



Fonte: A PÚBLICA (2022)

O grupo "O Retiro", composto por jovens e adolescentes entre 16 e 20 anos, ganhou destaque com seu reality show gospel no YouTube, que se tornou "o maior encontro de influenciadores cristãos do mundo". Conforme Correia e Fonseca (2022), embora suas programações sejam financiadas por empresas privadas ligadas a figuras controversas, o foco reside na mobilização juvenil. Liderado por Guilherme Batista, o grupo demonstra a eficácia de mesclar o conteúdo gospel com a pauta política, atraindo e engajando um público jovem através de métodos contemporâneos de socialização.

A foto 2, referente a uma publicação do perfil "O Retiro" no TikTok, apresenta o ex-presidente Jair Bolsonaro proferindo a frase "Ele é o Senhor da nação", acompanhada da legenda "E JESUS É". Logo, podemos perceber como a captura de tela, que mostra um alto engajamento com 91.8K curtidas e 502 comentários, serve como um exemplo visual claro da intersecção entre política e religião em plataformas de mídia social, provocando diversas reações e discussões entre o grupo o qual "O Retiro" quer alcançar, a juventude.

Essa dinâmica no Brasil reforça a ideia de que a juventude não é unitária, mas um campo de disputa ideológica, onde diferentes correntes disputam para moldar a visão de mundo e o engajamento político das novas gerações. A atuação desses jovens de direita no Brasil pode ser compreendida, em parte, pelos também mesmos fatores citamos acima que ocorrem na Europa: a desilusão com o sistema político tradicional, a busca por identidades fortes e o uso estratégico das redes sociais para disseminar suas mensagens e mobilizar apoiadores.

Para Rui Carlos Machado Neto, que preside a Juventude do Patriota e que já foi presidente do DCE-Unipê, a candidatura e a chegada de Jair Bolsonaro (sem partido) à Presidência da República, realmente, despertou e animou uma grande quantidade de jovens de direita e que não acreditava em nada na política, não se sentia estimulada a participar. “Juntamente com outros amigos, sempre participei, sempre atuei, mas havia muita gente que achava que era assim mesmo, que não adiantava se mobilizar. Indiferença mesmo. Com o surgimento da candidatura e desse movimento que levou Bolsonaro à Presidência, a coisa mudou. E mudou pra melhor”, diz Rui. Ele rechaça as pechas de fascismo e nazismo que muita gente sempre lança contra segmentos jovens que ocuparam a política nos últimos anos pelo lado do presidente da República, e considera que, além das perspectivas que realmente mudaram, o que provocou tudo isso “foi o sentimento de patriotismo que esse movimento de direita proporcionou”. “É por isso que esse nosso movimento só tende a crescer e, nas eleições deste ano, estamos articulando antigos e novos integrantes a, além de participar, se filiarem aos partidos do nosso lado e disputar espaço nas câmaras municipais de todo o estado”, explicou. Ele fez questão de lembrar que o Patriota tem o deputado estadual Wallber Virgolino como pré-candidato à prefeitura da capital e que o parlamentar é um nome em condições de ganhar. Além de João Pessoa, segundo Rui, o partido articula candidaturas próprias em pelo menos mais 19 municípios do estado. “O partido está se fortalecendo e se comunicando com os jovens em João Pessoa e em toda a Paraíba”, alertou Rui, ao salientar que a juventude de direita tem mesmo procurado assumir o protagonismo político no país, e que todos têm consciência de que o papel da juventude pode ser decisiva nas eleições e nos destinos do país (JOSÉ, 2020)

A vista disso, debruçamos o olhar para o "sentimento de patriotismo" destacado por Rui Carlos Machado Neto como um motivador para o engajamento da juventude bolsonarista, mostra-se como estratégia observada na atuação da extrema direita alemã, a Alternativa para a Alemanha (AfD). No contexto alemão, a AfD explora "sentimentos de pertencimento e orgulho" e um "orgulho de pertencer a uma comunidade definida em oposição aos migrantes". Essa similaridade indica uma tática comum de mobilização juvenil. A análise de Severo, Weller e Araújo (2021, p. 18) demonstra a importância de características sociodemográficas específicas para a identificação com a direita e extrema direita no Brasil:

Com base nos dados apresentados, observa-se que entre estudantes de direita (7 e 8) e os de extrema direita (9 e 10) há maior probabilidade que sejam homens, brancos e estudantes de escola privada. A religião é elemento significativo para esta identificação, em especial a católica e a evangélica. Estas características se acentuam quanto mais à direita estão localizados na escala. Nesse sentido, é possível afirmar que o recorte ideológico e a caracterização dessa unidade geracional enquanto direita e extrema direita, compreende predominantemente jovens brancos e de elite (se considerarmos o tipo de escola), do gênero masculino e, em sua maioria, evangélicos.

(SEVERO; WELLER; ARAÚJO, 2021, p. 18).

Ao estudarmos o lócus do Brasil, fica evidente que a juventude também está no centro de uma intensa disputa, especialmente com o crescimento de grupos de direita influenciados pelo bolsonarismo. Entretanto, a influência para a direita demonstra como se esses jovens, antes desanimados com a política tradicional, encontrassem no patriotismo e em líderes carismáticos uma nova forma de se expressar e participar. Essa movimentação, que se assemelha ao que vimos na Europa com a extrema direita.

14

CONCLUSÃO

Ao decorrer do texto, conseguimos visualizar a disputa ideológica que a juventude sofre, onde a Teologia da Libertação e a extrema direita se apresentam como polarizações distintas, cada uma com suas próprias estratégias e visões de mundo. Ademais, nossa análise nos permitiu revisitar o objetivo principal deste artigo, buscando entender as dinâmicas e os impactos desse confronto doutrinário na formação da juventude.

De um lado, vimos como a Teologia da Libertação, nascida da Igreja Católica em um contexto de profunda crise social e política na América Latina, ofereceu aos jovens um caminho de engajamento e transformação. Sua pedagogia da ação, focada na experiência, na comunidade e no compromisso com os empobrecidos, buscou formar indivíduos capazes de questionar e atuar pela justiça social. O engajamento da Pastoral da Juventude, em particular, transcendeu a simples formação de lideranças, tornando-se um espaço simbólico de iniciação à vida adulta e de reconhecimento do papel do jovem como agente de mudança.

Do outro lado, a ascensão da extrema direita entre a juventude, em contexto da Alemanha, Europa e Brasil, revelou como a ideologia política se coloca nessa disputa. Nos mostrou como a negligência dos partidos tradicionais e o uso estratégico das redes sociais abriram caminho para que essa corrente ideológica preenchesse um vazio, oferecendo pertencimento, senso de orgulho e uma identidade aos jovens.

Em suma, as descobertas deste artigo reforçam a ideia de que a juventude é, e continuará sendo, um campo fértil para a disputa de ideias. As estratégias da Teologia da Libertação, enraizadas na opção pelos pobres e na busca por uma sociedade mais justa, contrastam fortemente com as abordagens da extrema direita, que apelam a um sentimento de pertencimento e a narrativas nacionalistas e, por vezes, excludentes. As implicações dessa

disputa para a formação dos jovens são profundas, moldando não apenas suas visões de mundo, mas também seu potencial para atuar como agentes de transformação, seja na construção de uma sociedade mais inclusiva e solidária, ou na adesão a movimentos que flertam com o autoritarismo e a segregação. Compreender essas dinâmicas é crucial para pensarmos os caminhos da juventude.

REFERÊNCIAS

BESSEN, Beatriz. **Juventude e conservadorismo: qual a contradição?** *Nexo Jornal - Ponto de Vista*, 9 abr. 2024. Disponível em: <https://pp.nexojornal.com.br/ponto-de-vista/2024/04/09/juventude-e-conservadorismo-qual-a-contradicao>. Acesso em: 1 jul. 2025.

CAMILO, Rodrigo Augusto Leão. **A Teologia da Libertação e a luta pela terra no Brasil: a atuação da Comissão Pastoral da Terra em Goiás (1975-1985)**. 2011. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/253/o/Rodrigo_Augusto_Leao_Camilo.pdf. Acesso em: 16 jun. 2025.

CORREIA, Mariama; FONSECA, Nathallia. TikTokers evangélicos apoiam Bolsonaro, enquanto Lula tenta conquistar jovens cristãos. **A Pública**, 22 set. 2022. Disponível em: <https://apublica.org/sentinela/2022/09/tiktokers-evangelicos-apoiam-bolsonaro-enquanto-lula-tenta-conquistar-jovens-cristaos/>. Acesso em: 1 jul. 2025.

EDWARDS, Christian. **Análise: Por que a juventude da Europa flerta com a extrema direita?** *CNN Brasil*, 16 jun. 2024. Internacional. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/analise-por-que-a-juventude-da-europa-flerta-com-a-extrema-direita/>. Acesso em: 1 jul. 2025.

FLORA, Ângela Della. **Representações sobre a juventude no projeto da Teologia da Libertação**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 13., 2007, Recife (PERecife (PE): UFPE, 2007.

GRÉSILLON, Boris. **A extrema direita mira a juventude**. *Le Monde Diplomatique Brasil*, 2

jan. 2025. Disponível em: <https://diplomatie.org.br/a-extrema-direita-mira-a-juventude/>. Acesso em: 16 jun. 2025.

JOSÉ, Ademilson. Embalados pelo bolsonarismo, jovens de direita invadem a política para disputar espaços com a juventude socialista. **Espaço PB**, 2020. Disponível em: <https://espacopb.com.br/v/embalados-pelo-bolsonarismo-jovens-de-direita-invadem-a-politica-para-disputar-espacos-com-a-juventude-socialista>. Acesso em: 1 jul. 2025.

SEVERO, Ricardo Gonçalves; WELLER, Wivian; ARAÚJO, Gabrielle Caseira. Jovens de direita e extrema-direita: posicionamentos políticos no ensino médio. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 27, e36319, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/36319>. Acesso em: 1 jul. 2025.

SOFIATI, Flávio Munhoz. **A juventude da Teologia da Libertação**. Horizonte, Belo Horizonte, v. 10, n. 26, p. 333-356, abr./jun. 2012. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/horizonte/article/view/P.2175-5841.2012v10n26p333/3964>. Acesso em: 15 jun. 2025.